



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorcêz, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

MARÇO/2006

Nº 171

"Na vida, tudo é a hora certa"

Passamos por situações limites onde o momento, o dia, a hora são determinantes para a solução e o enfrentamento da dificuldade - uma consulta a um especialista, uma livro lido, uma música, a apresentação a uma pessoa...

Recentemente um amigo, cumprindo procedimentos orientados por médico especialista de acompanhamento ao processo de cura de um câncer, comentou que um dos médicos envolvidos no caso disse a ele o quanto decisivo para o sucesso do tratamento foi a descoberta do tumor naquele exato momento - nem antes, nem depois. Era um tumor assintomático, de difícil localização que foi diagnosticado, tratado e felizmente com resultado positivo obtido na cura. E o médico alinhavou: "Saiba, você de certo ganhou alguns anos de vida".

E são muitos os casos como este de diagnóstico no momento decisivo, assim como em outras dimensões da vida - o contato feito com um amigo no momento certo que nos conta sobre uma vaga para trabalho em uma empresa, participa do processo e consegue a nova colocação depois de um longo período de desamprego, quase desistindo...

Também aquele caso do parente próximo com comportamentos questionáveis, apesar do

apoio, da compreensão e da assistência da família e que não renova suas posturas e cria sempre problemas e embaraços... Porém, em um determinado momento, a sabedoria da vida o envolve com algumas questões e ele tem a oportunidade de agir diferente, com maturidade e responsabilidade e se transforma.

Temos também aquela venda de algum bem que, em alguns momentos, parece impossível, impactando em outras aquisições e de repente acontece, abrindo caminhos para melhores decisões em relação aos recursos, muitas vezes nos ajudando a cumprir outras obrigações...

Aquele desencontro e atraso que parece ser fatídico, nos irrita e chateia, mas que depois constatamos que na realidade nos livrou de vivenciar acidentes trágicos.

São muitas as oportunidades que renovam para nós que "na vida, tudo é a hora certa". Que a Misericórdia da vida está sempre atuando e, que muitas vezes, aquilo que nos parece "devastador" é na realidade um caminho para transformações maiores.

Emmanuel na lição "Bendiguemos" nos adverte em relação à nossa postura de entendimento junto aos desafios da vida e gostaríamos de compartilhar com os leitores do Evangelho e Ação:

BENDIGAMOS

"Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua contra o mal"...Pedro. (1 Pedro,3:10)

Não vale condenar.

O desmentido talvez chegue hoje, de maneira imprevista, porque a misericórdia é alicerce da Lei de Deus.

Reflete quantas vezes já observaste o socorro invisível ao que era tido em conta de mal irremediável.

Viste doentes graves voltarem repentinamente à saúde, quando já se achavam sentenciados à morte.

Conheces malfeitores que se transformaram em homens de bem, quando pareciam totalmente afundados na delinquência.

Tateaste problemas complexos que encontraram equação de improviso, quando se te afiguravam plenamente insolúveis.

Choraste sobre situações inquietantes que tomaram rumo

salvador, quando tudo te fazia crer em tragédia.

Seja qual seja a sua provação em curso, refreia a língua para que a tua língua não amaldiçoe.

É possível estejas vendo tudo em derredor de teus passos pelo prisma do desespero.

Entretanto, asserena-te e aguarda, confiante, porque, se a misericórdia de Deus ainda não está alcançando o teu quadro de luta, permanece a caminho."

Que tenhamos em nosso coração esta convicção e que posamos no esforço da reforma íntima, do estudo do Evangelho de Jesus e no trabalho em benefício do coletivo fortalecer nossos espíritos, certos de que "NA VIDA, TUDO É A HORA CERTA"

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Avila Nunes

1 Lição número 81 do livro Palavras de Vida Eterna - Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel.

"Precisamos dar encanto aos nossos grupos. Encanto esse, acima de tudo, na vida interpessoal dispondo-nos ao cultivo da ternura, do respeito e carinho para que, antes do sonho, o ser sofrido e em provação, resgate a confiança no outro, reavivando suas sucumbidas esperanças nos valores humanos cristãos e renovando suas crenças falidas no amor e na felicidade"



Espírito Ermance Dufaux - Mèdium: Wanderley S. de Oliveira. Livro: Laços de afeto, p. 101.

"A dor é um caminho quando outros falharam"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado, às 17 h. Mentora: Joana de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sex-

ta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
● Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio, BH, no dia **16 de abril** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G.

Editorial

Mudança salutar

Mudar de rota produz em muitos uma insegurança natural perante o novo. É assim nos mais diversos momentos que compõem a história de cada um. Muitas vezes essas mudanças são difíceis de assimilar, trazendo angústia e aflição até a sua completa adaptação.

O mesmo pode acontecer num primeiro momento com quem abraça a Doutrina Espírita. Por desconhecimento, podemos concluir que é difícil tomar-se um espírita de fato. Só nos dando a chance de desbravar o conteúdo dessa Doutrina maravilhosa que ensaja aos seus seguidores mudanças de comportamento, alicerçada na fé raciocinada e no livre arbítrio, entenderemos que essa modificação de rota é salutar, natural e direcionada para a elevação dos nossos espíritos.

Sem pressa, mas com muita segurança, à medida que vamos entendendo e praticando os ensinamentos do Cristo, vamos percebendo as mudanças que se operam em nós, trazendo à tona o homem novo que se encontrava adormecido.

Esse homem novo não se despe

do antigo só na aparência, antes disso, apoiado nas verdades crísticas e vivenciando os exemplos do Pai Maior, despe-se de velhos conceitos e preconceitos que guiavam o seu caminho e abraça com alegria e muito trabalho a sua postura modificada ante a vida.

Tendo como norte os passos do Cristo, os fatos corriqueiros que requerem mudanças de rumo, não nos trarão mais desassossego, pois a clareza de entendimento que a Doutrina dos Espíritos nos lega, nos proporcionará mais segurança e leveza para conduzir a vida, na certeza do apoio incondicional do Pai.

A Doutrina Espírita nos mostra que modificar para o bem faz parte da evolução, todos nós caminhamos para o estágio de seres iluminados, essa é a lei.

Não receemos, pois as mudanças que vêm no bojo do entendimento dessa Doutrina de Amor e Luz, antes abracemos com fé e esperança, muito estudo e vivência, o legado deixado por nosso Mestre Jesus!

Muita paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG

Participe

MÓDULO 5 Temático

Domingo (15:00 às 18:00 horas)

Aula	Tema	Data
4	João Batista - O Precursor	30/04/2006

Os cursos serão, em geral, ministrados no auditório da FEIG. Não é necessário fazer inscrições.

Todos os cursos são gratuitos.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Revisão: Equipe redação

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

Editoração Eletrônica: Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumarac

"Aprendamos a discordar sem gostar menos de nossos companheiros"

Nossos Mentores

Lydio Diniz Henriques



tífico e espiritual. Colaborou intensamente para a sua construção.

□ Em 1956 criou a "OSCAL", sendo seu 1º presidente. Durante sua gestão fundou a Chapada dos Veadeiros no Planalto de Goiás - a cidade da Fraternidade que abriga crianças carentes em lares espíritas;

□ Foi elemento atuante no Grupo "Fraternidade Cícero Pereira" em Brasília, só parando o trabalho devido aos diversos derrames que o deixou sem condições de atuar.

Desencarnou por volta dos 70 anos no Distrito Federal. O querido irmão é mentor espiritual da equipe de visita aos lares e hospitais número 38 da FEIG.

Advogado, nascido no Rio Grande do Norte, foi elemento ativo das lides espíritas em Belo Horizonte, como:

□ Diretor do Grupo da Fraternidade "Irmã Scheilla";

□ 1º diretor da Casa Espírita "André Luiz" - hospital para tratamentos psicológicos e psiquiátricos na prestação do atendimento humano, técnico, cien-

Músicas & Cifras



"Se Deus não amasse a música, e os cânticos de toda a natureza, os pássaros nasceriam mudos e um grande silêncio sepultaria o homem no abismo da solidão"

João Cabete

Belo pra mim

C Am Dm G7
Belo pra mim é criança a brincar
C Am Dm G7
É ouvir mil canções numa concha de mar
C Am Dm G7
É a chuva caindo, é o campo em flor
C Am Dm G7
E acima de tudo é o amor, é o amor, ô, ô, ô, ô, ô

C Am Dm G7
Belo pra mim, quando estou a sofrer
C Am Dm G7
E a treva em minh'alma começa a crescer
C Am Dm G7
E lembrar com alegria, que além, muito além,
C Am Dm G7 C
À espera de mim existe alguém, ô, ô, ô, ô, ô, ô.

(Letra de música sem indicação da autoria)

Leitura do mês

Os mensageiros

Pelo Espírito André Luiz
Médium Francisco
Cândido Xavier



Continuando o seu curso de narrativas sobre a realidade do mundo espiritual, o autor desenvolve análises sobre a forma de atuação dos Espíritos benfeitores em seu processo de auxílio aos encarnados. Transcreve a essência das orientações dos elevados mentores, no objetivo de aumentar o conhecimento de todos sobre as verdades que nos aguardam na vida além da morte, profundamente análoga à do mundo físico.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

Boas idéias: filmes com temáticas espíritas

Quando os anjos falam



Título Original: A Rumor Of Angels

Pais: EUA -

Gênero: Drama

Diretor: Peter O'Neal

Elenco: Vanessa Redgrave,

Ray Liotta, Catherine

Mccormack

Ano: 2003 - Duração: 95 min - 14 anos

Comunicação dos espíritos com o mundo material.

Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo do Espiritismo é indispensável para uma interpretação correta.

"O que hoje te falta significa desperdício de ontem"

Míriam de Migdol



Nos tempos de Jesus, a Galiléia era uma área calma e serena. Talvez por causa do lago de Genesaré, o lago do Tiberíades ou o Mar da Galiléia. As cidades que circundavam o lago eram cidades agradáveis, casarios magníficos: Dalmanuta, Cafarnaum, Magdala.

Magdala era um centro de comércio e indústria de muita prosperidade. Para lá acorriam mercadores e aventureiros de todo o Oriente. Mas também era muito conhecida pelos seus espetáculos noturnos. Tinha fama que corria por toda a Palestina pela beleza de suas mulheres. Entre elas estava: Míriam de Migdol, mais conhecida como Maria de Magdala ou simplesmente Madalena.

Quando criança, Maria foi levada a Jerusalém por seus pais. Era Páscoa. Contava com seus 10 ou 11 anos de idade. Quando andava pelas ruas da cidade ela escutou um contador de histórias dizendo: **“Um dia, um homem virá, virá para salvar-nos. Ele será belo como a madrugada. Bravo como o mar. Sua voz doce como um favo de mel. Seu olhar será pura compaixão.”**

A menina escutou aquelas palavras e amou aquele homem do qual ela escutava falar. Aquelas palavras despertaram em seu coração um sentimento que nem ela mesma sabia explicar.

O tempo foi passando. Ela estava com 15 anos. Seu corpo tinha formas de menina moça; cabelos castanhos, compridos e encaracolados, os olhos eram azuis. Foi arrebatada pelo amor, ou melhor, pela paixão. Deixou-se envolver por uma voz doce ao seu ouvido e quando despertou estava em um bordel. Não era o amor, mas as patas de um animal que a empurrava para a vida do vício, da prostituição.

Como há espíritos desencarnados que alimentam os mesmos desejos da carne, Maria, com a sua vida, em parte forçada, envolta em prazer, luxúria e poder atraiu para junto de si sete espí-

ritos desencarnados que igualmente saciavam os seus desejos junto aos homens que a procuravam.

Depois de dolorosas e rudes experiências, ela conseguira adquirir na cidade famosa, luxuoso palacete, com jardins imensos. Um palácio digno de uma rainha. A rainha da noite em Magdala. Possuía em seu palacete tudo quanto a ambição possa cobiçar. Tudo aquilo que a vaidade dizia que produziria felicidade, ela desejava. Porém, por mais que a procurasse, não lograva encontrá-la. Por mais que os homens

lhe dessem tudo, não lhe davam o amor.

Certa tarde, quando uma de suas servas penteava os seus cabelos, Maria resolve perguntar a ela o porquê de tanta felicidade estampada em seu rosto. E a serva lhe informa que naquele dia estaria em Magdala o Nazareno, aquele que viera libertar os escravos das algemas da escravidão. E eles iriam vê-Lo, naquela noite.

Madalena logo se lembrou da história do ancião e resolve ir ao Seu encontro para conhecê-Lo. Disfarça-se entre a multidão, e O escuta pregar. Suas palavras tocam profundamente o seu ser. E começa a ter os primeiros indícios de uma mudança interior.

Contam-nos os historiadores que nas noites de lua cheia, a Rainha da Noite mandava os seus servos fecharem todas as janelas, todas as portas e ficava dentro dos seus aposentos, sozinha. Urrava como um animal, às vezes, gritava de dor. Nestas noites em que o fenômeno acontecia, ela não atendia. E no outro dia, ficava prostrada em seus aposentos.

Foi numa dessas manhãs, depois de passar toda a noite entregue aos obsessores em tamanho sofrimento, que do lado de fora do seu palácio, no portão de carvalho, um mendigo chama. Com muita dificuldade consegue entrar dentro do palácio e chegar até os seus aposentos. Era o pagamento de uma dívida. Ele que havia sido ajudado por ela para encontrar Jesus e ser curado estava ali para mostrar-lhe a cura. E ele dizia: **“Venha senhora, venha conhecer Jesus de Nazaré. Hoje ele estará em Cafarnaum, na casa de um dos seus apóstolos, Simão Pedro. Ele me curou as feridas que estavam por fora, mas poderá curar as suas feridas, que estão por dentro.”**

Ela decide ir ao encontro de Jesus e quando chega ao casebre de Simão Pedro, em prantos, conversa com o

Mestre falando de todas as suas dificuldades e seus sofrimentos. Ele a escutou. Foi o primeiro homem que lhe deu tanto e não pediu nada em troca. Ela desejava segui-Lo. Mas Ele lhe diz: **“Ainda não. Volte a tua cidade, porque um dia eu pedirei a tua vida.”** E ela retorna a Magdala e pela manhã distribui todos os seus pertences para os pobres. Ficando apenas com um frasco de perfume e a roupa que usava no dia em que conheceu o Mestre.

Onde Jesus estava, lá estava ela para escutar os seus ensinamentos. E depois da pregação, ajudava aos necessitados. Sendo pés para os tropeços, olhos para os cegos, ajudando aos idosos, às crianças, sempre disposta ao trabalho.

Numa noite em que Jesus fora convidado para estar na casa de Simão - um nobre homem da sociedade, no meio do jantar, uma mulher desgredada e suja dá entrada ao salão. Era ela, a ex-meretriz de Magdala, que lava os pés de Jesus com perfume e os enxuga com os seus cabelos.

Maria de Magdala tornou-se uma seguidora de Jesus, mas por pouco tempo, pois que chegara a hora do Mestre... E nos momentos de martírio, lá estava a nobre seguidora juntamente com Maria de Nazaré, outras mulheres do Evangelho e João, o discípulo amado.

Acompanhou o cortejo da Via Crucis pelas ruas estreitas de pedras largas de Jerusalém até o Calvário. Escutou as últimas palavras de seu Mestre: **“Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem!”**

No terceiro dia, tomada de coragem, preparou os bálsamos e perfume para ungi o corpo de Jesus. Mas quando chegou ao local a pedra do sepulcro não estava lá. As outras mulheres que a acompanhavam desceram correndo a fim de avisar a todos. Maria de Magdala permaneceu ali e pôde ver Jesus, que apareceu para ela:

“Raboni!” - que quer dizer Mestre. “Maria!”

Ela correu para abraçá-lo. Quanta saudade!

“Não toques, porque ainda não fui à casa de Meu Pai. Vá e diga aos meus apóstolos que desejo falar-lhes em Betânia.”

E diluiu-se. Ela desceu, avisou aos apóstolos. Permaneceu junto com eles durante 40 dias, quando Jesus lhes preparava para a divulgação do Seu Evangelho.

No dia de Pentecostes, dia em que se despede dos seus, Ele manda que saiam dois a dois a pregar o seu Evangelho. E eles vão. Somente Madalena não tem com quem seguir. Ninguém quis levá-la consigo.

E sozinha, passando dificuldades, ela continua seu caminho. Procura trabalho, mas quem o daria a uma ex-meretriz? Os homens a procuravam, prometiam tudo se ela voltasse para a prostituição. Mas ela firme em seu propósito sustentou sua convicção até o fim.

Numa tarde, quando estava na praia de Dalmanuta, encontra muitos leprosos* que procuravam por Jesus. E ela resolve falar-lhes sobre o seu Mestre e decide, quando estes são expulsos da cidade, seguir com eles.

Dá entrada no Vale dos Imundos, como era chamado o local destinado aos leprosos, aquela mulher magnífica, maravilhosa, sã: Maria de Magdala.

No Monte de Jeuboé, ela dizia: **“-Meus irmãos, vós os leprosos, são amados de Deus.”** E discorria sobre os ensinamentos do Nazareno.

Dez anos se passaram. Madalena se banhava nas águas claras de um rio e percebeu uma ligeira despigmentação no colo. E quando subiu no Monte de Jeuboé, ela diz: **“-Meus irmãos, NÓS os leprosos somos amados de Deus. Resgatarei na carne os crimes que na carne cometi!”**

Os olhos foram cobertos de glaucoma, tracoma. As fossas nasais se abriram. Perdeu alguns dedos. E viu sua beleza ser carcomida pela dor. Quando suas forças estavam exauridas, teve vontade de ir ao encontro da mãe, doce e terna, Maria de Nazaré. Estava em Éfeso. Fugiu do vale, viajou durante a noite e se escondeu durante o dia. E, após duras e penosas dificuldades, chegou à cidade e encontra Maria.

Durante três dias e duas noites, Maria de Nazaré cuidou de Madalena. Na terceira noite, quando ela falava sobre o seu filho, Madalena estremeceu e seu espírito despreendeu-se do corpo.

Espírito iluminado. Beijou a fronte da mãe, como era chamada Maria de Nazaré e, na velocidade do pensamento, estava em Cafarnaum, na beira da praia, onde conheceu Jesus. No meio das ondas, uma grande luz se fez e Ele, Jesus de Nazaré, lhe estendeu a mão: **“Vem filha, sê feliz. Como te prometi, hoje eu vou pedir a tua vida!”**

Maria de Magdala somos, um pouco, cada um de nós. A síntese das nossas imperfeições, das nossas ausências. Mas lembremo-nos sempre: nos pântanos que florescem os lírios.

Que Jesus nos abençoe e fortaleça, hoje e sempre!

Wellerson Santos

* Atualmente a lepra é denominada Hanseníase.

“O que te parece derrota, muita vez é vitória”

Relato Espiritual

Todas as noites de terça e quinta-feira, o nosso espírito se exterioriza na hora da simbiose com o irmão Glacus, no receituário amigo. Nessas oportunidades nos relacionamos mais com os amigos espirituais em salas, no plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, sob a supervisão de dois espíritos extraordinários que nos acompanham desde os primórdios do receituário no Centro Espírita Oriente.

Naquela época, saía do recinto e voltava amparado pelas mãos firmes e seguras desses dois espíritos. Um deles segurava, com sua mão direita, meu braço esquerdo. O outro segurava meu braço direito. Volitando, via as luzes da cidade, via o bonde e sentia enorme bem-estar na companhia desses dois amigos espirituais.

Doze anos após o início do receituário, certa noite me vi saindo do corpo e notei que estava no meio da mesa - fiquei surpreso. Olhando para a direita, vi um espírito que me estendeu os braços dizendo: - "Venha querido amigo, eu sou o Kalimerium." Nos abraçamos. Senti imensa simpatia por aquele espírito. Vi também outro espírito que o irmão Kalimerium nos apresentou dizendo: - "Este é o nosso irmão Euzébio." Percebi então que esses dois espíritos eram os mesmos que me acompanhavam nas exteriorizações.

Na reunião do dia 14/03/2006, terça-feira, o irmão Kalimerium nos convidou para ir à sala 8, no plano espiritual da FEIG. Raramente vou a esta sala que irradia suave claridade advinda dos espíritos em suas tarefas de socorro no atendi-

to a espíritos afins. Foi quando o espírito da irmã Rita* abriu a porta dessa sala, minha surpresa foi agradável.

Vi um irmão que desencarnou há pouco tempo e que fazia palestras nas casas espíritas e também na Feig. Este irmão era o Henrique Rodrigues que estava acompanhado pelo seu amigo (também desencarnado) Newton Boechat que foi amigo incansável, grande estudioso da Doutrina Espírita. Palestrante eminente, tinha o dom de falar com simplicidade. Suas palavras cabiam para cada um de nós.

Sentimos que o irmão Henrique Rodrigues está bem. Ele foi orador, palestrante, algumas vezes contestado mas falava com o coração. Grande amigo de todos nós. O irmão Newton nos falou com emoção que o plano espiritual é uma beleza, extravasando a alegria contida em seu coração. Agradeceu a Deus pela oportunidade de conhecer a Doutrina Espírita e vivenciá-la. O irmão Newton Boechat nos disse ainda que ele, o irmão Rubens Romanelli e o irmão Fidelis Chamone Jorge estavam estudando no Ministério do Conhecimento. Ele quis dizer que, no plano espiritual, existem Ministérios onde os espíritos vão estudar mais, aprender mais para que, ao reencarnarem possam trazer

mais subsídios para o Cristianismo. Deram-se as mãos e o irmão Newton fez uma prece. O irmão Henrique Rodrigues mandou abraços para todos nós.

Este encontro singelo nos mostra quadros espirituais que são a realidade, pois eu tenho tido a oportunidade de estar nesta dimensão mesmo encarnado.

*A Irmã Rita tem a tarefa de nos assistir durante a exteriorização, permitindo acesso às salas específicas, de acordo com as instruções do nosso irmão Kalimerium.

Relato espiritual feito pelo médium Ênio Wendling, na reunião pública de 14/03/06, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

AS COLHERES DE CABO COMPRIDO

Conta uma lenda que Deus convidou um homem para conhecer o céu e o inferno. Foram primeiro ao inferno.

Ao abrirem uma porta, o homem viu uma sala em cujo centro havia um caldeirão de substanciosa sopa e à sua volta estavam sentadas pessoas famintas e desesperadas. Cada uma delas segurava uma colher, porém de cabo muito comprido, que lhes possibilitava alcançar o caldeirão, mas não permitia que colocassem a sopa na própria boca. O sofrimento era grande.

Em seguida, Deus levou o homem para conhecer o céu. Entraram em uma sala idêntica à primeira: havia o mesmo caldeirão, as pessoas em volta e as colheres de cabo comprido. A diferença é que todos estavam saciados. Não havia fome, nem sofrimento. "Eu não compreendo", disse o homem a Deus, "Por que aqui as pessoas estão felizes enquanto na outra sala morrem de aflição, se é tudo igual?" Deus sorriu e respondeu: "Você não percebeu? É porque aqui eles aprenderam a dar comida uns aos outros."

(Desconhecemos a autoria)

Espiritismo. Não é lícito impô-lo, nem justo deixar de apresentá-lo"



Ano: 1868

Capítulo II

Existência de Deus

1. - Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação, é também o ponto que importa considerarmos antes de tudo.

2. - Constitui princípio elementar que pelos seus efeitos é que se julga de uma causa, mesmo quando ela se conserve oculta.

Se, fendendo os ares, um pássaro é atingido por mortífero grão de chumbo, deduz-se que hábil atirador o alvejou, ainda que este último não seja visto. Nem sempre, pois, se faz necessário vejamos uma coisa, para sabermos que ela existe. Em tudo, observando os efeitos é que se chega ao conhecimento das causas.

3. - Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.

Se perguntassem qual o construtor de certo mecanismo engenhoso, que pensaríamos de quem respondesse que ele se fez a si mesmo? Quando se contempla uma obra-prima da arte ou da indústria, diz-se que há de tê-la produzido um homem de gênio, porque só uma alta inteligência poderia concebê-la. Reconhece-se, no entanto, que ela é obra de um homem, por se verificar que não está acima da capacidade humana; mas, a ninguém acudirá a idéia de dizer que saiu do cérebro de um idiota ou de um ignorante, nem, ainda menos, que é trabalho de um animal, ou produto do acaso.

4. - Em toda parte se reconhece a presença do homem pelas suas obras. A existência dos homens antediluvianos não se provaria unicamente por meio dos fósseis humanos: provou-a também, e com muita certeza, a presença, nos terrenos daquela época, de objetos trabalhados pelos homens. Um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastarão para lhe atestar a presença. Pela grosseria ou perfeição do trabalho, reconhecer-se-á o grau de inteligência ou de adiantamento dos que o executaram. Se, pois, achando-vos numa região habitada exclusivamente por selvagens, descobrires uma estátua digna de Fidias, não hesitareis em dizer que, sendo incapazes de tê-la feito os selvagens, ela é obra de uma inteligência superior à destes.

5. - Pois bem! Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapas-

se os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.

6. - A isto opõem alguns o seguinte raciocínio:

As obras ditas da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos inertes se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, por efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele provejo; o crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados a causas materiais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas por efeito da gravitação. Essa regularidade mecânica no emprego das forças naturais não acusa a ação de qualquer inteligência livre. O homem movimenta o braço quando quer e como quer; aquele, porém, que o movimentasse no mesmo sentido, desde o nascimento até a morte, seria um autômato. Ora, as forças orgânicas da Natureza são puramente automáticas.

Tudo isso é verdade; mas, essas forças são efeitos que não de ter uma causa e ninguém pretende que elas constituam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isto é verdade; mas, são postas em ação,

distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens. A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que denota uma causa automática regularidade e é nessa regularidade que lhe está o mérito. É toda material a força que o faz mover-se e nada tem de inteligente. Mas, que seria esse pêndulo, se uma inteligência não houvesse combinado, calculado, distribuído o emprego daquela força, para fazê-lo andar com precisão? Do fato de não estar a inteligência no mecanismo do pêndulo e do de que ninguém a vê, seria racional deduzir-se que ela não existe? Apreciamo-la pelos seus efeitos.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio vos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitais, já vos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente?

Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.

7. - A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas?



“Jesus, a porta. Kardec, a chave”.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

LEIA E ESTUDE KARDEC

“Quem tem luz própria não necessita apagar as luzes dos outros para brilhar”

Um projeto chamado família

Rita Foelker

Todas as atividades humanas (tudo o que grupos de pessoas se reúnem para fazer) têm sempre qualidades e problemas. Aspectos bons e ruins.

Não pode ser de outra maneira, pois somos criaturas com capacidades intelectuais e afetivas em níveis diferenciados de desenvolvimento. Quando aplicamos aquelas que estão bem desenvolvidas, a tendência é sermos bem sucedidos, enquanto que, ao sermos exigidos em capacidades ainda imaturas, podemos não atingir os resultados desejados. Tudo isto é muito visível, quando se trata de família.

Famílias em perfeita convivência harmoniosa não podem ser muito comuns na Terra, nestes tempos, porque mais que um empreendimento acabado, a família é um projeto, em constante aperfeiçoamento. Com pontos fortes e pontos fracos.



É tentador exaltar as qualidades de nosso relacionamento pais/filhos, marido/mulher, escamoteando os problemas como se fosse vergonhoso possuí-los ou, mais freqüentemente, por que não podemos olhá-los de frente, sem perceber que estamos, assim, menosprezando nossa força e habilidade de encontrar boas soluções para eles?

A saída que muitas pessoas encontram é a intelectualização e a frieza, porque evoluíram mais na razão que no sentimento e preferem mostrar o brilho de qualidades conquistadas, que melhorar naquelas que ainda precisam de muito trabalho e empenho. Buscam sempre uma distância segura das situações familiares mais expansivas, evitam contato físico (abraços, beijos) e assuntos mais íntimos, permanecendo na zona de conforto.

Mas nossas capacidades que precisam de exercício são exatamente as mais insipientes. Onde temos dificuldade é onde mais precisamos treinar. Se não por outra razão, apenas porque ninguém consegue se sentir inteiro enquanto não quer se aceitar por inteiro.

Como em todas as atividades humanas, quando os problemas são sanados, as qualidades aparecem muito mais. Podemos avançar muito no "projeto família" quando paramos com vãs idealizações e partimos objetivamente para o reconhecimento e resolução de problemas específicos, com coragem e determinação.

Ninguém é culpado por não ter uma família perfeita. Conquistamos com nossos méritos e nossos atos, desta e doutras existências, afetos e formas de nos relacionarmos.

Estamos aprendendo a fazer isto, não somos experts.

Estamos aprendendo a comunicar, a dialogar, a entender, a tolerar, a respeitar.

Fonte: Jornal do CEM – Grupo Espírita de Iniciativas Doutrinárias. Ano V – ed. 12 – maio de 2002

Mensagem

Boa tarde queridos irmãos. Jesus nos abençoe hoje e sempre.

A presença dos nossos prezados irmãos aqui hoje, nesta tarde, vem nos alegrando o espírito devedor. Queremos agradecer a cada um. Temos recebido do mais alto, irmãos queridos, amparo extraordinário.

Registramos no campo espiritual da nossa Fraternidade operosos missionários do bem e da luz.

Continuem nos dando esta oportunidade da tarefa organizada, do crescimento de todos os departamentos da nossa Fraternidade formando bases para que, em nome do Divino amor, os superiores amigos espirituais possam se movimentar no socorro de todos os matizes da enorme gama de espíritos que acorrem a esta casa de fraternidade e amor. Fruto, sabemos, dos corações que se reúnem - unidos e coesos - para essa tarefa de amor. Porque nós, individualmente, nada fizemos para merecer tanto carinho de todos e tanta misericórdia de Jesus.

Continuemos na tarefa, todos. É o presente dos nossos corações - todos nós - nesta Casa, formando elos de socorro e amparo e fraternidade aos corações dos aflitos de todas as ordens.

E nesta oportunidade do 3º Domingo em que a espiritualidade através dos médiuns pode exteriorizar os seus corações e que solicitamos sempre, trabalho, trabalho, trabalho ainda dentro dos postulados do evangelho do Mestre Jesus.

E os núcleos aqui representados são também sementeiras de vida, vida espiritual; são roteiros

que nos fortalecerão a todos.

Queridos do meu coração, nós da espiritualidade precisamos dos amigos e dos irmãos. Cooperam sempre e que a nossa Fraternidade cresça no amor do Mestre Incansável - Jesus.

Do Irmão Glacus.

Mensagem proferida através do médium Ênio Wendling, na Reunião de Convívio Espiritual, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em 05 de maio de 2005.

"A aflição imposta ao próximo é aflição a demorar-se na própria alma"

Cantinho da Criança

Arte: Rogério Fernandes
 Texto: Aline Choucair Vaz



1 NUM MUNDO QUE PARECIA DISTANTE, UMA MENINA LINDA, CHAMADA JOANA PASSEAVA NO BOSQUE À PROCURA DE FLORES. QUANDO VIROU PARA O LADO, VIU UM MENINO DA SUA IDADE, TRISTE E PENSATIVO. ELE ESTAVA SENTADO NA CALÇADA, OLHANDO PARA O CHÃO.



2 ELA PREOCCUPADA COM O MENINO, PERGUNTOU: "OLÁ, POR QUE ESTÁ TRISTINHO ASSIM? OLHE AS FLORES, O SOL, COMO É BELO ESTAR AQUI!"



3 ELE DISSE: "DE QUAIS FLORES ESTÁ FALANDO? QUE SOL É ESSE? ESTOU SENTINDO UMA FOME TERRÍVEL. MORO NA RUA. MINHA BARRIGA ESTÁ RONCANDO E NÃO SEI O QUE VOU FAZER."

4 JOANA OLHOU BEM PARA OS OLHOS DO GAROTO E LHE ESTENDEU A MÃO DIZENDO: "MEU QUERIDO AMIGUINHO, ESTA DOR QUE ESTÁ SENTINDO,



É DE QUANDO MORAVA EM OUTRA CASA, QUE SE CHAMA PLANETA TERRA. VOCÊ ESTÁ RETORNANDO DE LÁ. AGORA, AQUI, VOCÊ NÃO PASSARÁ MAIS FOME, PORQUE VERÁ QUE COM O TEMPO, NÃO PRECISARÁ MAIS COMER DAQUELA COMIDA DA SUA ANTIGA CASA. TUDO NA VIDA PASSA E SEMPRE SOMOS AJUDADOS POR DEUS E POR MUITOS AMIGUINHOS DO BEM. VOCÊ FOI UM MENINO BOM E HOJE SEU ESPÍRITO ESTÁ AQUI E SERÁ AJUDADO POR TODOS NÓS. ME DÊ UM ABRAÇO E VENHA COMIGO!



5 VOCÊ SABIA QUE SOMOS ESPÍRITOS IMORTAIS? QUE ESTAMOS NO PLANETA TERRA PARA APRENDER E UM DIA VOLTAREMOS PARA O MUNDO DOS ESPÍRITOS? PERGUNTE AO PAPAÍ OU A MAMÃE, OU A PROFESSORA DE EVANGELIZAÇÃO DA CASA ESPÍRITA, O QUE SIGNIFICAM AS PALAVRAS REENCARNAÇÃO E CARIDADE. VOCÊ VAI VER QUANTA COISA IMPORTANTE IRÁ APRENDER!

IMPRESSO ESPECIAL
 7317254H-ECTDRMG
 FRATESP.
 IRMÃOGLACUS



"Alegria como experiência de religiosidade é um valor que não tem preço"